

DESMANCHE

Silvio Pedro

I

simples e pura
como a primeira
dentição

e já não se basta
em sua própria dor

à tona vem
com força

raiz rompendo
a fina pele

pelo resto
da vida

II

é dor que não cessa
essa que esbarra no corpo
quando atacado de anos

é rufar de asas
abelhas presas num vidro
coisas que zanzam e zunem

mas é também
a voz pequena

pequena e brusca da
ostra no oco da pérola

parentesco com penhasco
num móbile de ossos

esses os sinais
que traço

a Ruy Proença

III

talvez uma coleção
de falanges

incertezas com murros e
urros a mais

não um sorriso
só dentes
de ossos aparentes

nudez que roupa
alguma desfaz

ORAÇÃO SUBORDINADA

pensei que a distância entre
minha fome e teus antúrios
fosse a comoção do verde

esperança de te ver como uma árvore ocupando o espaço

a sombra dessa árvore
e seus frutos

pensei que
forçosamente
fosses um rio

margens volume
arrancar de raízes
casas bichos

pensei também
que fosses
o amplo salão de
uma igreja

sem teto
sem fiéis
só chão
batido e duro

pensei mesmo
que fosses
meu último dia

a Carlos Pires

Silvio Pedro

nasceu em São Paulo, SP, em 1965. Foi premiado, em 2011, no Concurso de Apoio à Projetos de Primeira Publicação de Livros da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, projeto do qual resultou o livro de poemas *Inventário afetivo*. Formado em design gráfico e pós-graduado no Instituto Superior de Ensino Vera Cruz, no curso de Formação de Escritores e Especialistas em Produção de Textos Literários. *Desmanche* é seu segundo livro.